

Vigilância Sanitária interdita em Bonsucesso clínicas ginecológicas

O Departamento Geral de Higiene e Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde do Estado interditou ontem duas clínicas ginecológicas de Bonsucesso, ambas de propriedade do médico Antero Ferreira Riça Júnior, que no passado foi acusado de praticar o aborto.

A interdição tem como base a ausência de médicos e enfermeiros nas clínicas; falta de higiene e de condições técnicas para exames ginecológicos; e não permissão do acesso dos fiscais à parte das instalações.

O Diretor do Departamento de Higiene, Edison Paim, disse que não lhe compete verificar se havia prática de aborto nas clíni-

cas, porque isso cabe à Polícia e ao Conselho Regional de Medicina.

A primeira inspeção foi na Policlínica 24 de Fevereiro, na Rua 24 de Fevereiro 109, e a segunda, na Clínica Maxwell, na Rua Guilherme Maxell 561. Na primeira, onde Edison Paim, os médicos André Alves Ribeiro e Luís Antônio Alvim Furtado e a enfermeira Nedi Gonçalves permaneceram durante duas horas, foi encontrado um corredor estreito entre uma escada e outro compartimento e uma mesa ginecológica estavam sem proteção, misturadas com outros objetos. Toda a área estava em más condições de higiene e foi encontrado um laboratório de análises

clínicas dentro da clínica, que funcionava sem licença das autoridades sanitárias. Só havia três atendentes na clínica, apesar da presença de 30 pacientes jovens aguardando atendimento. Edison Paim disse que causou estranheza a ausência do dono da clínica ou de algum responsável naquele momento.

No prédio da Rua Guilherme Maxwell, de três andares, não há indicação de se tratar de uma clínica. Os sanitaristas da Secretaria de Saúde foram atendidos por um vigia que lhes informou que a clínica estava desativada e não permitiu a entrada. Com a ameaça de chamar a Polícia, o vigia telefonou

para alguém e foi permitida a entrada apenas no primeiro andar. Ali, uma geladeira continha alimentos misturados com medicamentos, o que é proibido, e o produto Fator 8, um derivado de sangue usado no tratamento de hemofílicos. No pátio viam-se gaze e algodão sujos de sangue. Foram pedidos os documentos da clínica e, pelo telefone, o despachante se recusou a mandá-los. Com nova ameaça de chamar a Polícia, uma pessoa que se disse motorista do diretor da clínica levou os documentos. O diretor da clínica foi notificado para comparecer ao Departamento de Higiene, a fim de marcar uma inspeção em todas as suas instalações.

1

Surto virótico ainda ignorado

O Secretário estadual de Saúde, Cláudio Amaral, suspeita da existência de um surto virótico (de origem ainda desconhecida) em vários locais de Nova Iguaçu, onde muitas pessoas vêm apresentando uma doença cujos sintomas são febre alta, dores musculares, diarreia e vômito. Ele afasta, por enquanto, a possibilidade de que a poluição lançada na região pelo complexo industrial da Bayer, instalado em Belford Roxo, esteja provocando a doença.

Amaral disse que muitos moradores de bairros localizados bem longe da Bayer têm apresentado esses sintomas. Além do mais, explicou, o vazamento de gás na empresa ocorreu em fevereiro e não iria produzir efeitos só agora.

— Nossas investigações mostraram que mais de 200 pessoas tiveram ou têm essa doença na área de Nova Iguaçu, porém não houve qualquer caso fatal. Examinamos a água e verificamos que é de boa qualidade e amostras de sangue e fezes de doentes não denunciaram a presença de bactérias. Agora, vamos realizar uma cultura de vírus com o sangue coletado em doentes na fase aguda — disse o Secretário.

Também o Secretário estadual de Obras e Meio Ambiente, Luís Alfredo Salomão, disse ser muito difícil responsabilizar a Bayer pelo surto.

2

Maternidade vai ser processada

Por determinação do Ministério da Previdência, o Conselho Regional de Medicina vai abrir sindicância, inquérito administrativo e processo contra a Associação de Proteção à Maternidade e Infância de Resende, devido a irregularidades denunciadas por cinco mulheres que ali estiveram internadas. A clínica é contratada do Ministério e é acusada de oferecer atendimento, alimentação e higiene deficientes, além de fornecer recibos irregulares por serviços médicos e atestados de óbito falsos.

Marilza Viegas de Los Rios, uma das queixosas, disse que apesar de o médico Agila Lobo Sobrtil ter constatado, pela ultrassonografia, que seu filho já estava morto no útero, só seis dias depois ela foi submetida a cirurgia. Ainda assim pagou os serviços médicos, recebeu recibos falsos e teve de permanecer internada por mais tempo porque sofreu infecção hospitalar. Outra denunciante, Beatriz Gonçalves Leal, com oito meses de gravidez, estava com ameaça de aborto. A criança acabou nascendo morta, porque Beatriz passou um dia e uma noite sem assistência e teve a criança de pé, numa enfermaria.

Houve outras denúncias, como a de Ivone Ferreira da Silva, cujo parto foi realizado por enfermeiras e a criança também morreu.

3

Continua busca a desaparecido

O agricultor Joaquim Alonso, de 72 anos, que desapareceu há uma semana do Centro Previdenciário de Niterói, onde fora internado com pneumonia aguda, está sendo procurado por duas comissões de busca criadas por determinação da Superintendência Regional do Inamps.

O interventor do CPN, Raimundo Moreira de Oliveira, que é também Coordenador das Unidades Médicas do Inamps, mandou ofícios a vários locais, como as prefeituras de Parati, Itaboraí, Maricá, Cachoeiras do Macacu e Bom Jesus de Itabapoana, onde o velho tem parentes, e pediu ajuda à Polícia Civil.

Raimundo Oliveira explicou que, até agora, o que se tem de concreto é a informação de um paciente do CPN, de que Joaquim Alonso levantou-se às 6h de quarta-feira da semana passada, dizendo que ia embora. Os filhos do desaparecido já percorreram as enfermarias do Hospital Antônio Pedro e até o Instituto Médico Legal foi consultado, sem resultados positivos.

A comissão de sindicância que vai apurar as responsabilidades do desaparecimento ouviu ontem funcionários do CPN, mas não teve a colaboração dos filhos do agricultor, que se recusam até a aceitar a alimentação oferecida pelo pessoal do Inamps. Eles apenas insistem em ter o pai de volta.

4

Posto do Inamps sem equipamento

Os segurados do Inamps não podem mais contar com o Posto de Odontologia de São Gonçalo: ontem o atendimento foi suspenso de vez porque, dos nove equipamentos, apenas um vinha funcionando precariamente. O material de extrações e obturações, inclusive anestésicos, acabou quinta-feira da semana passada.

Há um mês faltam filmes para o aparelho de Raio X; os nove odontorradiologistas, sem ter o que fazer, apenas assinam o ponto e vão embora; antes, eles atendiam até 60 pessoas por dia. A odontologia preventiva também não funciona: falta flúor no Posto, que fica na Avenida 18 do Forte e é o maior de São Gonçalo. Lá já trabalharam 20 dentistas e agora eles são 13. Ontem apenas três fizeram curativos pela manhã e ao meio-dia encerraram o atendimento.

O Diretor do Posto, Vicente Mauro Rondinelli, afirma que já fez dezenas de pedidos de material e manutenção dos equipamentos ao Posto de Assistência Médica (PAM) de Alcântara, que encaminha o assunto à Superintendência Regional do Inamps, sem resultados. Diariamente 200 pessoas eram atendidas no Posto, enquanto outras 200 iam embora sem conseguir a senha.